

# MARÉ VIVA

Director: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XI N.º 508 — PREÇO 17\$50 — 8/1/87

abrir

## Novo Ano próspero?

Acaba um ano. Começa outro. Mas de facto nada acabou nem nada começou. Tudo continua, há apenas um recomeçar a contagem da passagem do tempo, agora virando as folhas de um novo calendário, que apenas por comodidade é «novo».

O tradicional dito popular, «Ano Novo, Vida Nova», que pretendia apontar para melhores dias no viver do dia-a-dia, não tem agora qualquer significado porque as perspectivas são as mesmas de antes do fim de ano ou até piores.

Que o digam os cerca de 14.000 jovens de todo o País que entraram em 1987 perdendo o «emprego» de que vinham usufruindo, no âmbito da OTJ (Ocupação Temporária dos Jovens), e que vêm reclamando solução para a situação que lhes foi criada.

E que o digam os médicos desvinculados da função pública, cerca de 1500, que neste início de ano são lançados no desemprego, mesmo reconhecendo-se o perigo de ruptura para os hospitais onde vinham exercendo as suas funções. São mais desempregados que entram no já muito abundante mercado do trabalho e que vão competir com outros, possivelmente em áreas nada condizentes com as suas formações (e tudo isto acontece quando os serviços dos hospitais são geralmente considerados deficientes no aspecto da assistência médica).

Que o digam também os trabalhadores com salários em atraso e os desempregados que continuam sem ver os seus problemas resolvidos.

Enfim, nos primeiros dias do ano não se pode prever que o Ano Novo nos vá trazer algo de NOVO e BOM. As perspectivas não são nada animadoras e daí que os desejos de que o Povo Português tenha um NOVO ANO PRÓSPERO, não passem de palavras piedosas dos governantes que os formularam.

É bom que ninguém se iluda, nada se obterá apenas porque acaba UM ANO e começa OUTRO ANO, é preciso mais do que isso, é preciso que cada um faça alguma coisa para acabar com as palavras piedosas e melhorar a sociedade.

## DOSSIER

# CÂMARA: UM ANO DEPOIS

## — a opinião dos partidos

Considerando de muito interesse que os leitores do «Maré Viva» conheçam a opinião dos partidos políticos sobre o Executivo Camarário, solicitamos a todos os partidos representados nos órgãos autárquicos do concelho que nos dessem a sua apreciação deste primeiro ano de mandato.



### ■ CDS:

**No melhor pano cai a nódoa**

### ■ PS:

**Confirmadas as grandes linhas do projecto socialista**

### ■ APU:

**Vareadores PCP/APU — uma necessidade**

### ■ PRD:

**Dois pontos positivos e dois negativos**

### ■ MDP/CDE:

**Dar o benefício da dúvida**

PÁGINAS 4 e 5

Exposição de  
Mário Rodrigues

— PÁGINA 3

FEIRA DOS PELUDOS  
- muito participada

— PÁGINA 3

## FUTEBOL

Sp. Espinho aproxima-se da frente

PÁGINA 7

## EMIGRANTES:

Carta aberta  
a Cavaco Silva

— PÁGINA 2





## MDP / CDE

### Dar benefício da dúvida

O MDP/CDE subordina o trabalho partidário autárquico, ao entendimento de que, no âmbito do poder local, a defesa dos interesses das populações e a sua mobilização para esse fim, implica o esbatemento dos perfis partidários, em face do pendor cívico dessa intervenção.

Dentro deste princípio, o MDP/CDE reconhece que o actual executivo camarário merece pelo menos o benefício da dúvida, atendendo que tem ainda pela frente mais três anos para pôr em prática toda uma série de iniciativas que poderão permitir de forma inegável a resolução dos problemas da população espinhense, já que até ao momento se tem limitado a dar seguimento a realizações que vêm de anteriores executivos, o que não deixa de estar

correcto, se atendermos a que são obras plurianuais e imprescindíveis (abastecimento de água, rede de saneamento, estação de tratamento de águas residuais, etc.).

O actual executivo terá no entanto de buscar soluções para resolver o problema dramático da falta de habitação social, que vem negando aos moradores de casas degradadas e aos jovens, um direito constitucional primário. O aproveitamento de todas as condições possíveis neste campo, como por exemplo as contrapartidas para a concessão do jogo em Espinho, não poderá ser descuidado. Tudo passa ainda por um melhor apetrechamento de quadros na Repartição Técnica da Câmara, capaz de proporcionar respostas rápidas aos pedidos dos muni-

cipes e da iniciativa privada sobre possibilidades de construção. Não temos visto que a Câmara tenha sido sensível aos programas para a ocupação dos tempos livres dos jovens, e nem sempre se verifica que o executivo leve muito a sério as recomendações e propostas aprovadas na Assembleia Municipal, o que não deixa de ser negativo.

#### Não perder mais tempo

Entende assim o MDP/CDE que o actual executivo não pode perder mais tempo (têm existido hesitações pouco compreensíveis e demoras demasiado prolongadas) como no caso da nomeação dos vereadores a tempo inteiro, na reestruturação dos serviços camarários, sendo urgente que a actual Câmara, composta por alguns vereadores de reconhecida capacidade, prove na prática o que vale, pois até ao momento tem sido pouco o trabalho produzido.

## PRD

### Dois pontos positivos e dois negativos

Caracterizar a actividade da Câmara em 1986 é, infelizmente, fácil. Resumiremos, dizendo que passou o ano num longo banho-maria a 37 graus. Cumpriu mais ou menos penosamente a herança da Câmara anterior; sem brío nem criatividade, sem sequer ter demonstrado, na prática, a mudança que o voto popular exigiu.

Procuramos seleccionar dois pontos positivos e outros dois negativos na gestão de 1986. Facilmente a nossa escolha pela positiva recaiu na aquisição da Fábrica Brandão Gomes, e na nomeação do vereador a tempo inteiro Rolando de Sousa.

A primeira, queremos acreditar, representa a sensibilidade de Espinho e dos seus dirigentes pela preservação do património histórico do Concelho e o início de uma nova era para os homens da cultura de Espinho.

A nomeação do vereador a tempo inteiro, representa um acto de coragem de ambos os

intervenientes — o presidente, «Lito» Gomes de Almeida e o vereador, Rolando de Sousa — com prejuízos político-partidários pessoais evidentes para ambos, mas é no quadro legislativo e de composição da Câmara actual a melhor solução para os munícipes, traduzindo o espírito suprapartidário de missão que deve ser a gestão de uma Câmara e que se louva. Pensamos que peca por tardia, a tempo apenas de permitir a elaboração de um plano de actividades para 1987 que não é de modo algum, excepcional, mas antes um mero instrumento de gestão, muito na continuidade da Câmara anterior, e com a assinatura indiscutível de Rolando de Sousa, a marcar uma nova dinâmica da Câmara. Sinceramente, gostaríamos que o benefício da dúvida que agora manifestamos se venha a transformar no apoio por inteiro.

Pela negativa escolhemos a por nós já referida lentidão na estruturação da Câmara, com

particular destaque para o facto de ainda não se conhecerem com exactidão as funções de cada vereador. O segundo ponto negativo é sem dúvida o entendimento que toda a Câmara e com particular destaque o seu presidente têm demonstrado do que é (ou não é) o poder local e o relacionamento institucional autárquico, nomeadamente com a Assembleia Municipal (onde o PSD é maioritário). Bastariam as frequentes ausências de (quase) todos os vereadores e do presidente da Câmara às sessões da Assembleia, mormente quando se discutem documentos elaborados pela Câmara e onde se espera que os vogais venham a interpelar os vereadores para esclarecimento desses documentos, bem como a forma de diálogo muitas vezes empregue para justificar esta nossa escolha. Contudo, a recente visita do Primeiro-Ministro a Espinho vão colocar o «como queríamos demonstrar» na questão.

Julgamos correcto ter-se convidado figuras de destaque do Concelho para a recepção oferecida mas apenas depois do convite protocolar a todos os eleitos, esses sim, representantes dos munícipes e não de interesses particulares, por muito importantes que sejam para a vida do concelho. Atitudes como esta não desrespeitam os autarcas da Assembleia Municipal, desrespeitam os munícipes que os elegeram, e o que é grave, a Democracia e o entendimento que a Constituição tem do Poder Local.

# CÂMARA:

## A opinião dos partidos

A opinião dos partidos é a primeira parte do «dossier» de balanço da acção do executivo municipal que continuaremos no próximo número.

Os textos que se seguem são da responsabilidade dos partidos e os títulos e subtítulos são da responsabilidade da Redacção.

## CDS

### No melhor pano cai a nódoa

O CDS, como segunda força política mais votada no concelho de Espinho, elegeu dois vereadores — José Fonseca e Azevedo Brandão —, que assumem a responsabilidade dos Pelouros da Feira e Mercados Diário e da Cultura.

Esta posição que o CDS disfruta no Executivo, permite-nos fazer um balanço isento, responsável e consciente deste primeiro ano de mandato.

Começaremos por referir como um dos sinais mais positivos, e que não podemos deixar de acentuar, até porque não encontra qualquer antecedente em Câmaras anteriores, uma efectiva e real descentralização e autonomia dos vários pelouros, o que vai pôr termo ao poder paralelo existente no último executivo entre o presidente e os pelouros.

Esta melhoria de relacionamento trouxe uma maior coesão entre todos os elementos do Executivo, o que permitiu que a habitual carga partidária, de alguma maneira ficasse diluída.

Em nenhum Executivo anterior assistimos ao funcionamento da Câmara como órgão colegial. Esta colegialidade e autonomia de Pelouros veio trazer uma redobrada responsabilidade a cada vereador.

Tem o CDS a consciência que se assiste a um novo e original estilo de estar no Poder Local, nomeadamente por parte do sr. presidente da Câmara. No entanto, pensamos que ao fim de um ano, este novo estilo está longe de ser definitivamente testado.

Em Executivos anteriores, a carga partidária, a autosuficiência dos pretensos iluminados, dos históricos, e até mesmo um certo clientelismo político e económico, protelou soluções que

hoje vão sobrecarregar o orçamento municipal.

Por parte do CDS, vemos criadas todas as condições para se pôr termo aos clássicos adlamentos, e não permitindo que se sacrifiquem interesses de todos a objectivos e especulações de privados.

O CDS na pessoa dos seus vereadores, e em consonância com os seus vogais na Assembleia Municipal, tudo fará para que o interesse público jamais seja subjugado por miseráveis jogadas de bastidores.

Tem esta Câmara norteada a sua actuação por uma transparência de processos que não permitirá a intromissão abusiva de quem nunca recebeu qualquer mandato livre e democraticamente expresso através do voto popular.

Todos os pelouros funcionam dentro da normalidade; apenas o do Turismo, da responsabilidade do presidente da Câmara, não funcionou em pleno, porque desde o início do mandato, se confiou demasiado no trabalho de um técnico que só agora foi possível encontrar.

A terminar esta nossa apreciação ao primeiro ano de actividade da Câmara, lamentamos a contradição que houve na visita do senhor Primeiro-Ministro ao concelho de Espinho. Se por um lado este Executivo se tem apresentado na sua actuação, despido de carga partidária, por outro lado foi notório que esta visita se caracterizou por uma requintada carga partidária, em consequência de a Câmara se ter deixado ultrapassar, ou mesmo substituir na organização e protocolo exigido nestas situações.

Por tudo isto, a razão do nosso título: «No melhor pano cai a nódoa».

*Ler jornais é saber mais*

## Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

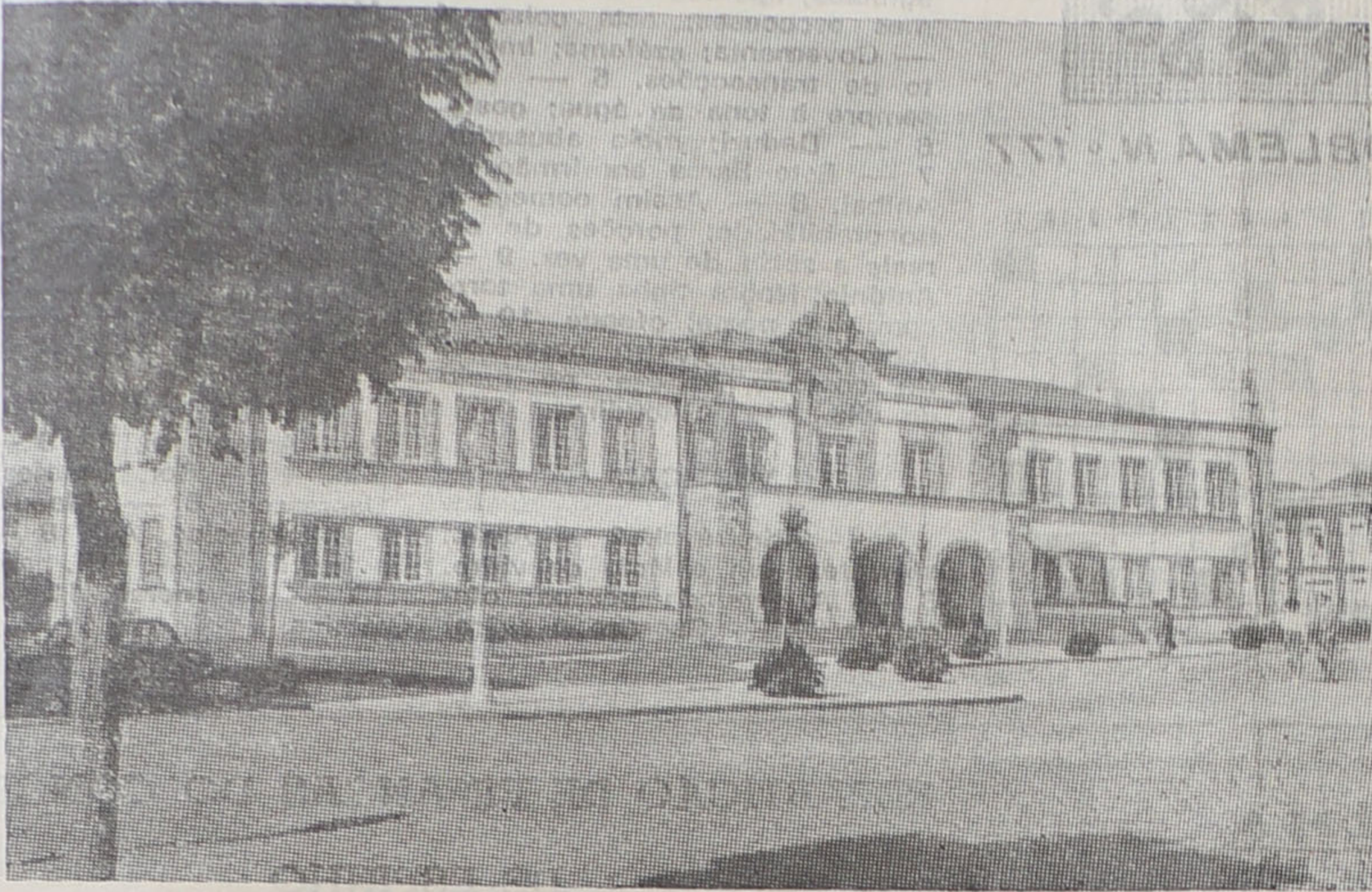
VISTA OS SEUS FILHOS NA

**BOUTIQUE MI**

Telef. 724174

Rua 82 n.º 113 - ESPINHO

# UM ANO DE ACTIVIDADE



## PCP

### Vereadores PCP/APU: uma necessidade

A Câmara PSD/PS/CDS herdou uma situação favorável para, por um lado concretizar o que Câmaras anteriores tinham planeado e iniciado e, por outro, beneficiando duma boa conjuntura económica, proceder ao estudo e planeamento de obras unanimemente reconhecidas como vitais para o desenvolvimento do concelho de Espinho.

A C. C. de Espinho do PCP constata que a actividade da Câmara se caracteriza pelo «passadismo» e pelo «imobilismo».

Na verdade, regressou-se ao tipo de gestão autárquica anterior ao 25 de Abril.

#### Presidencialismo consentido

O «personalismo» e o «presidencialismo» expurgados com o Poder Local democrático, encontraram no executivo PSD/PS/CDS campo fértil para a sua revitalização.

Identificados com o seu presidente, os vereadores, de forma obediente e acrítica, estão inibidos de toda a iniciativa, chegando ao cúmulo de abdicarem daquilo que prometeram ao eleitorado, aquando das eleições, que os conduziram, infelizmente para Espinho, ao poder autárquico.

A autoproclamada competência dos actuais gestores deixa muito a desejar. Senão veja-se:

A distribuição de água no último Verão; a implantação da nova postura de trânsito; o atraso do concurso público dos lotes da urbanização do Souto, em Anta; o atraso para a nomeação de vereadores a tempo inteiro; a ausência de medidas concretas e visíveis para a construção do Parque da Cidade; a inércia de medidas tomadas para a elaboração do Plano Director; o impasse a que se deixou chegar a negociação com a EDP para a integração dos SME; a falta de qualquer acção a nível de Turismo; a falta de vontade política para a apresentação, aos restantes órgãos autárquicos e à população em

geral, de contrapartidas para a próxima adjudicação da Concessão da Zona de Jogo que se aproxima; a forma como as transferências de verbas às freguesias se vem efectuando, impedindo-as de concretizar em tempo útil as suas obras, etc...

Mas, a pedra de toque para analisar o mérito da actividade do executivo está patenteada em 3 documentos que a Assembleia Municipal aprovou, apenas com os votos contra dos comunistas.

É sabido que a política de intervenção duma Câmara se concretiza no Plano de Actividades, no Orçamento e na estruturação de serviços e Quadro de Pessoal. O Plano de Actividades é um documento demagógico e pretensioso, onde não são estabelecidas prioridades nem definidos prazos para o início e fim de obras, permitindo pensar que será todo para realizar em 1987, o que não julgamos viável.

Acresce, ainda, o facto de não referir obras fundamentais para o desenvolvimento do concelho (Palácio da Justiça, variante à estrada 109, Escola Preparatória n.º 2, etc.), cuja dotação e responsabilidade, pertencendo ao Poder Central, deviam ser pugnas pelo executivo.

Subestima sectores tão importantes como a Educação (Pré-Primário, Educação de Adultos) e inscreve verbas iguais ou inferiores a planos anteriores como por exemplo Centro Cívico e Parque da Cidade e que tudo leva a crer não são para realizar.

#### Plano e Orçamento demagógicos

Quanto ao Orçamento é um documento que reflecte a megalomania do Plano de Actividades. De facto como acreditar num orçamento que ultrapassa o milhão de contos, quando em 1986 para um orçamento que ultrapassava os 800.000 contos

o executivo só foi capaz de cabimentar 549.908 contos até meados de Novembro?

E que dizer do facto de nele estarem inscritos em Despesas Correntes, na rubrica «Outros», sem qualquer discriminação verbas no valor de 26.930 contos?

Será o novo «saco azul» de tão triste memória e que servirá para discriminar colectividades, executar obras de fachada e/ou fazer demagogia?

Por último, uma das características deste executivo que devem ser realçadas é o tom arrogante e distanciado que tem mantido nas relações com o órgão deliberativo do concelho, a Assembleia Municipal, e com as colectividades do concelho.

No primeiro caso salienta-se a forma como tem ignorado as recomendações da Assembleia Municipal nomeadamente uma sobre a OTL, o facto de não ter convidado os membros da Assembleia Municipal para a recepção nos Paços do Concelho ao senhor Primeiro-Ministro aquando da sua visita a Espinho, e a ausência do presidente do executivo a algumas sessões ordinárias como por exemplo quando da discussão do Plano e Orçamento.

No segundo é de realçar não receber em audiência, pedida em Outubro de 1986, a Associação de Futebol Popular, com certeza por só ser importante em período eleitoral.

A juventude, a quem tanto foi prometido no período eleitoral, já viu de que forma os seus interesses são defendidos por esta Câmara com a criação de apenas 92 lugares na OTL.

Os jovens à procura de primeiro emprego, os desempregados e os trabalhadores com salários em atraso já perderam as esperanças nas centenas de postos de trabalho que seriam criados.

Os espinhenses, esses, desesperaram à espera das transformações de que Espinho beneficiaria com a actual gestão camarária.

A vida comprovou que a falta

## PS

### Confirmadas as grandes linhas do projecto socialista

A análise que o Partido Socialista faz sobre este primeiro ano da actividade do Executivo camarário, onde não detém, como é sabido, as principais responsabilidades, ao contrário do que sucedeu na Câmara anterior, é pautada pela prudência e ainda por uma certa expectativa no seu aspecto global.

De facto, o PSD — a principal força política nas últimas eleições autárquicas — detém a presidência da Câmara, na pessoa do dr. «Lito» Gomes de Almeida, que por diversas vezes tem afirmado que a actividade que vinha sendo desenvolvida pelo anterior Executivo foi positiva, o que vem demonstrar que o PS estava no caminho certo.

A prova disso, é o Plano de Actividades e Orçamento para 1987, que confirma nas suas grandes linhas os empreendimentos projectados e programados pelo Partido Socialista.

O PS nunca reclamou quaisquer lugares de preponderância no actual Executivo, porque sempre entendeu que o presidente da Câmara está no direito de escolher as pessoas que lhe merecem confiança.

Com alguma surpresa e até com um certo orgulho viemos a verificar que o nosso camarada Rolando Sousa veio a ser o preferido pelo actual presidente com o apoio do PSD, para ocupar o lugar de vereador a tempo inteiro, o qual como sempre dará o seu melhor.

Face à experiência que o PS detinha em Executivos anteriores, podemos afirmar que alguns dos empreendimentos em curso, estariam neste momento mais avançados e citamos o caso do Plano Director Municipal, o programa de habitação e as infra-estruturas básicas — saneamento (ETAR) e abastecimento de água.

Não nos podemos esquecer no entanto que o actual presidente é o PSD reconheceram logo no início do mandato que necessitavam de um certo tem-

po para analisar e tomar o pulso à actividade que se vinha desenvolvendo, pelo que não poderemos desde já lançar qualquer desconfiança sobre o exercício de 1986 que passou.

Estivemos atentos ao que se passou e continuaremos no futuro a acompanhar a actividade do Executivo e pela nossa parte, tudo faremos no sentido de Espinho e os espinhenses se congratulem com a nossa participação nos órgãos autárquicos municipais — Câmara e Assembleia Municipal.

Esperamos das restantes forças políticas a mesma colaboração, pois o ano de 1987 vai ser para o Poder Local «a prova dos nove» da consolidação do Poder Local democrático:

— A nível nacional com a discussão e institucionalização pela Assembleia da República das Regiões Administrativas;

— A nível local com a conclusão e iniciação de grandes empreendimentos, principalmente na habitação, saneamento básico e vias de comunicação.

A concessão da Zona de Jogo deverá merecer da Câmara em particular, uma especial atenção e nós socialistas esperamos que o Poder Central venha a ter em conta as reivindicações legítimas de Espinho, pois de nenhuma forma poderemos aceitar soluções definitivas para as quais não sejamos ouvidos nem achados.

Não nos desviaremos um milímetro daquilo que pensamos ser o melhor para Espinho e para os espinhenses, nem nos vergaremos a movimentações que há alguns tempos a esta parte têm optado pela calúnia, pela parcialidade e pela luta pessoal. Sobre a nossa conduta, apenas prestaremos contas ao Povo que nós elegeram, que em próximos actos eleitorais virá seguramente a optar novamente pelo PS e pelos seus autarcas.

Aproveitamos o ensejo, para dirigir a todos os espinhenses um Feliz Ano 1987.

de vereadores PCP/APU, não só não beneficia os espinhenses como os impede de ver com transparência os actos da Câmara e os seus legítimos interesses serem defendidos.

#### Eleitos do PCP/APU são alternativa

A alternativa democrática à gestão da Câmara PSD/PS/CDS só pode ser concretizada com a eleição de comunistas. Qualquer outra não só não resolverá como agravará as condições de vida dos espinhenses e desfigurará a personalidade do nosso concelho.

A C. C. de Espinho do PCP reafirma que através dos eleitos comunistas nos diversos órgãos autárquicos, com especial relevo na Assembleia Municipal, tudo fará para defender os interesses de Espinho e do seu povo.

## ESCLARECIMENTO

Não se publica neste número a opinião do PSD porque não nos foi remetida em devido tempo.

Interessando conhecer a opinião de todos os partidos o texto do PSD poderá ser publicado em próxima edição.



## FUTEBOL

Nacional da II Divisão

## FREAMUNDE, 0 - ESPINHO, 2

## Dois pontos conquistados com muito suor

Jogo no Campo do Carvalho, em Freamunde.

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa). Cartões amarelos: Paulo Antunes (aos 35 m.), Ivan (aos 43 m.), José Augusto (aos 51 m.), Silvino (aos 70 m.) e Ralph (aos 76 m.).

Freamunde — Reis; Carvalho, Américo, José Augusto e Filipe; Bráulio, Regadas (Dodat, aos 42 m.) e Mário; Pirata, Paulo Antunes (Rui, na 2.ª parte) e Vilaça.

Espinho — Silvino; Eliseu, Ralph, Amândio e Rodolfo Coutinho; Luís Manuel, Nelo e Manuel Jorge; Pita (Costa, aos 80 m.), Ivan e Pingo (Da Rosa, na 2.ª parte).

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Ivan (aos 14 m.) e Pingo (aos 18 m.).

Os espinhenses iniciaram o encontro em toada ofensiva, com o nítido propósito de cedo resolverem a questão a seu fa-

vor. A esta predisposição atacante dos «tigres» respondiam os locais com descidas velozes pelos flancos, mostrando assim que não estavam ali para facilitar a vida aos visitantes. Assistiu-se a um período de bom futebol a que só faltou o golo. A equipa de Espinho, com um futebol mais tecnicista, acabaria por inaugurar o marcador quando eram decorridos 14 minutos de jogo, na mais bonita das jogadas até então ensaiadas. Rodolfo Coutinho centra largo para a área onde Pita se eleva e cede de cabeça para Ivan que de primeira fuzila as redes de Reis. Um golo de fazer levantar qualquer estádio.

Face ao golo sofrido, os locais tentaram reagir, mas foram de novo os espinhenses que marcaram. Nelo solicita o flanco direito do seu ataque, a defensiva local sobe no terreno na mira do fora-de-jogo, e Pingo vai por ali abaixo até junto das redes para fazer o golo como

quis. Este golo veio trazer mais segurança à equipa espinhense que controlou as operações no primeiro período.

O Espinho foi a equipa que na primeira parte deu maior sinal de perigo. Jogou sempre com a bola junto ao solo.

O tempo complementar foi sempre de maior domínio do Freamunde, mas a defensiva dos «tigres», com alguma sorte pelo meio, soube sempre conjurar o perigo.

A meio da segunda parte os locais têm duas oportunidades para fazer funcionar o marcador, mas os remates foram esbarrar nos postes da baliza de Silvino, uma das figuras do jogo. A partir destes lances, o Freamunde ainda se agigantou mais, mas o seu esforço foi inglório.

A diferença mínima espelhava melhor o que se passou em campo.

Na equipa espinhense as notas mais são para Silvino, grande exibição, e para Nelo.

## RESULTADOS DA SEMANA

## ANDEBOL

Seniores Masc. — SCE, 28 — Leixões, 20  
Seniores Fem. — SCE, 15 — Colégio de Gaia, 11  
Juvenis Masc. — SCE, 15 — Salgueiros, 12

Saldaram-se por vitórias todos os jogos realizados pelas equipas de andebol do Sp. Espinho. Com a vitória alcançada, os seniores masculinos continuam com todas as hipóteses de alcançarem o objectivo a que se propuseram no princípio do campeonato, subida de divisão, dependendo só de si. O mesmo se poderá dizer dos juvenis, tudo indicando que, conjuntamente com o F. C. Porto, irão disputar o campeonato nacional. O feminino, agora no regional, a desistência no ano passado a isso obrigou, continua a somar vitórias.

## FUTEBOL

Taça de Honra — Ovarense, 0 — SCE, 0  
Juniores — SCE, 1 — Cortegaça, 2  
Juvenis — Cesarense, 0 — SCE, 4  
Iniciados — Argoncilhe, 0 — SCE, 2

As reservas continuam a comandar a sua série, preparando-se para disputar a final do torneio. Nos escalões juvenis, aconteceram duas vitórias e uma derrota, tendo esta ocorrido num jogo cheio de casos. Os juvenis comandam a sua série em parceria com o Lamas, sendo estas duas equipas as mais fortes candidatas ao apuramento para a segunda fase.

## HÓQUEI EM PATINS

Seniores Camp. Reg. — AAE, 10 — Valadares, 2  
Camp. Nac. — Salreu, 2 — AAE, 8  
Juvenis — Académico, 6 — AAE, 4  
Iniciados — AAE, 3 — Carvalhos, 3  
Infantis — AAE, 0 — Carvalhos, 5

Os seniores conseguiram duas vitórias, uma no campeonato regional e outra no campeonato nacional, continuando assim a ter uma boa prestação competitiva. A nível dos mais novos nem uma só vitória neste fim-de-semana. Nada de desanimar porque melhores dias não-de vir.

## VOLEIBOL

Seniores Masc. — Sporting, 2 — SCE, 3  
Iniciados Masc. — Nun'Álvares, 0 — AAE, 3  
Col. R. Sta. Isabel, 0 — SCE, 3

Iniciados Fem. — SCE, 1 — Escola de Esmoriz, 3  
Os seniores tiveram que se empregar a fundo para conseguirem regressar de Lisboa com os dois pontos na bagagem. Com esta vitória os espinhenses continuam a um escasso ponto do primeiro, o F. C. Porto. Nos mais jovens os iniciados masculinos do Espinho e da AAE conseguiram triunfar neste fim-de-semana.



## C. A. E. na S. Silvestre da Vila de Fiães

O CAE deslocou alguns dos seus atletas a Fiães para participar na S. Silvestre daquela vila. O destaque vai para a equipa de veteranos tendo sido José Gomes 3.º, Rogério Aluai 4.º e Alberto Silva 5.º. Em juniores/seniores Joaquim Azevedo foi 34.º, Francisco Aze-

vedo 35.º, Agostinho Azevedo 36.º, Jorge Azevedo 46.º e Joaquim Sousa 66.º.

Dado o carácter de convívio desta prova não foi feita a classificação por equipas.

No próximo dia 11 o CAE desloca-se a Cacia para disputar as provas que ali se vão realizar.

### 2.º Prémio de Natal Agradecimento

A Secção de Atletismo do CAE vem muito reconhecidamente agradecer a todos os patrocinadores, entidades oficiais e civis, ao comércio e indústria, às colectividades e a todos quantos colaboraram para a realização e o êxito do 2.º Grande Prémio de Natal. A todos muito obrigado.

## JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

Escritório:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

## Ler jornais é saber mais

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

# Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO  
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

## O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico  
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO  
Telef. 723299

## A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone  
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO  
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

## Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 721810 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

## José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 721823

## O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338



# Serpil

RUA 26 - Nº 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil  
automóveis e indústria

# A Política Municipal em 1987

## (1) - OS NÚMEROS

Perante uma Assembleia reduzida a 18 elementos, a Câmara Municipal viu aprovados o Plano de Actividades e o Orçamento para 1987. Partindo duma receita global na ordem de um milhão de contos, estes documentos essenciais, como espelho da actuação da autar-

gundo os diferentes objectivos contemplados na lei, um leque que vai da Educação, Habitação e Urbanização, até ao Desenvolvimento Económico e Abastecimento Público. Há no entanto alvos mais privilegiados que outros, são as tais opções duma estratégia. Entre parênte-

1985, quando as transferências do Orçamento do Estado cresceram a uma taxa anual próxima dos 11%. É graças a receitas extraordinárias que se consegue tal salto:

FEDER — 95.000 contos  
FUNDO DE TURISMO — 117.000 contos  
EMPRÉSTIMOS — 135.000 contos

### Uma visão de curto prazo

Caso se venha a confirmar a cobrança destes proventos inusuais, a Câmara Municipal ver-se-á a braços com um bolo demasiado pesado, um bocado difícil de consumir num só ano. Mas mesmo que se acredite na passagem duma certa lentidão para um activismo impar, esperava-se que o executivo, agora com o fruto da experiência, declarasse publicamente quais as suas intenções a médio prazo, demonstrando que não tem uma visão imediatista, mas que sabe quais os problemas da comunidade espinhense e respectivas soluções. Soluções necessariamente prolongadas no tempo, pois resolver tudo num ano é fábula não realizável.

Por outro lado, as actividades do município não se esgotam em investimentos, haverá (certamente) realizações, intuítos e justificativas. No entanto a sua passagem a documento passível de análise pelo órgão deliberativo, redundou num modesto somatório de parágrafos, entregues em cima da hora aos deputados. Apesar disso, poderemos retirar algumas conclusões numa próxima oportunidade, digeridos os impactos das rubricas e dos milhares de contos.

## RASCUNHOS



quem ia ser eleito, já que o árbitro trazia o resultado feito, quer com grandes penalidades inventadas quer expulsando jogadores até garantir a vitória por falta de comparência.

Uma vez veio cá um Governador Civil, já não sei por que carga de água. Conhecia o senhor há muitos anos, pois até fora eventualmente meu vizinho de rua por exigência das suas funções profissionais, que então nada tinham a ver com a política. Pois o homem, que não era o tal que não gostava de vir de mãos vazias, também trazia no bolso qualquer coisa, à laia dos ilusionistas que tiram do nada as coisas mais inesperadas, de lenços coloridos a mulheres espanpanantes. A falta de qualquer coisa de mais palpável, criação da comarca ou foral da cidade, pavilhão desportivo ou hospital bem apetrechado, porto de abrigo ou fontenário, resolveu fazer vibrar a corda sensível dos seus auditores, proclamando como sua a terra de Espinho, onde vira crescer os filhos, onde criara amigos, onde se sentia melhor do que naquela em que nascera. Era tão ou mais espinhense do que nós. Pois, cerca de duas semanas depois, tive que ir a Aveiro, integrado na representação desportiva cá do burgo, para uma manifestação (sabe-se bem que insintiva como eram as desses tempos) a pedir ao Governo a criação de uma pista de remo para a cidade de Aveiro. Quando chegou a altura de o Governador Civil falar, o seu discurso foi igual ao de quinze dias antes, só com a diferença de que a nota mais tocada era a sua qualidade de aveirense nato, cagaréu dos bons e indefectíveis.

Moral da fábula: tudo continua cada vez mais na mesma.

Carlos P. Morais



Apesar das declarações públicas, o destino da «Brandão Gomes» tem um tratamento discreto no plano de actividades, sem qualquer menção no seu corpo principal

quia no futuro imediato, receberam a aprovação de 15 deputados municipais e foram rotulados como «mais dinâmicos» ou «globalmente aceitáveis».

Dos relatos vindos a lume na imprensa local pouco mais ficaram que as sínteses das declarações de cada um dos portavozes partidários, alguns apertes e a notícia de que as posições do executivo foram defendidas pelo vereador a tempo inteiro. O presidente terá comparecido um pouco mais tarde, remetendo-se a uma atitude puramente passiva.

Apesar desta dupla exiguidade, em termos de deputados e de descrições jornalísticas, foram aprovadas as linhas mestras da política municipal, as verbas que se prevê despendem, os investimentos a executar, as acções a levar a cabo. São as respostas concretas dos responsáveis, as suas perspectivas de exercício do poder mandatado em sufrágio, já lá vai um ano.

### Mais de 500 mil contos para investimentos

Desdramatizando a importância destas instrumentos, podemos referir que, na sua forma, não passam de simples mapas onde se agrupam os montantes previstos para 1987. No plano de actividades registam-se os custos das obras a executar se-

sis, diga-se que não houve mudanças (neste campo e até ao momento) dum mandato para outro. Vejamos alguns exemplos:

— EDUCAÇÃO (construção e reparação de escolas, equipamentos) — 33.500 contos

— CULTURA (Centro Cívico da Marinha, Instalações culturais (?), Castro de Ovil) — 10.500 contos

— DESPORTO (Parque da Cidade (?), recuperação da Piscina, Parques de Silvalde e Paramos) — 43.000 contos

— HABITAÇÃO (Conjunto da Ponte de Anta) — 142.000 contos

— REDE DE ESGOTOS (Saneamento do Município) — 168.000 contos

— ÁGUA (Conduto do Seixo Alvo) — 11.000 contos

— TURISMO (Máquina para limpeza das praias, Estalagem) — 34.600 contos

— REDE VIÁRIA (ligação rodoviária, pavimentação, arruamentos e caminhos) — 58.800 contos

As restantes despesas referem-se a encargos de manutenção (Pessoal, Bens e Serviços) Transferências para freguesias, Serviços Municipalizados e colectividades, numa percentagem superior a 30% do total. São os registos que, somados aos investimentos, povoam o segundo documento em questão. Um orçamento que, praticamente, duplicou em relação a

## AS JANEIRAS

No âmbito do trabalho cultural da Cooperativa Nascente, as «JANEIRAS» são desde há alguns anos um ponto alto do Coro Popular de Espinho, que a população já espera e que culmina um período de trabalho a recolher e ensaiar as cantigas e tradições próprias da época de Natal, para as levar à rua.

Este ano o Coro foi convidado a participar no espectáculo que na noite de Natal foi transmitido pelo primeiro canal da Televisão.

Mas bom mesmo, do que os «janeireiros» mais gostam, é do contacto com as pessoas, para quem afinal prepararam o seu trabalho.

E este ano foi assim:

No dia 19 o Coro saiu à rua pela primeira vez este ano. O tempo estava frio, pois estamos em Dezembro, mas a alegria era estufante no meio dos «janeireiros». Era mais uma vez a tradição que se cumpria. Para os «velhos» do grupo eram mais uma «janeiras». Para os «novos» era a expectativa. Todos juntos viviam dia após dia o encanto dos cantares antigos lembrados agora a pensar: «como seria antigamente?!»

A medida que as janelas se iam iluminando à sua passagem, que alguém abria uma janela para lhes dar uma palavra amiga, um bolo, uma garrafa, ou uns tostões, como por encanto

as gargantas, apesar de cansadas iam-se afinando. Era o encanto de mais uma noite que havia de se repetir muitos mais dias.

Depois foi o calor humano sentido naquela noite na rua 19. A volta dos «janeireiros» um mar de gente. Por cima a chuva. E as gargantas afinadas apesar de tudo... Do frio, da chuva, das longas horas passadas a cantar. E o bernal cheio. Cada vez mais cheio! Sinal do apreço de quantos os escutavam.

Foi assim! Assim continuará a ser! As «JANEIRAS» ainda não acabaram, o Coro vai voltar e hoje mesmo estará na rua.

### PRODUTIVIDADE

A última sessão da Assembleia Municipal teve elevada produtividade. De facto, aprovar em cerca de duas horas três documentos muito importantes, e algo complexos, como o Plano de Actividades, o Orçamento e a Reorganização dos Serviços da Câmara, é notável.

Verdadeira discussão não houve. Só a APU questionou os documentos.

Foi negativa a presença de só 1 dos 5 eleitos do PS e a falta de presidentes de Juntas, em sessão de tanta importância.

Porque será que se candidata quem não tenciona cumprir devidamente o mandato?

Os eleitores merecem mais respeito.

**a fechar**

**maré viva**



A Biblioteca Gulbenkian  
Rua 21 - ESPINHO

PORTE  
PAGO